

ANÁLISE DA ADOÇÃO DE FERRAMENTAS DE GESTÃO DAS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL PARANAENSE

LIMA, CARLA.¹ ; PETÇA, NARA KALINE PERREIRA.² ; CARPES, ANTÔNIO MARIA DA SILVA.³

RESUMO

O presente estudo analisa a gestão das Micros e Pequenas Empresas da Mesorregião Centro Sul paranaense. Caracterizando o ambiente socioeconômico em que as MPEs da região estão inseridas e mapeando potencialidades e limitações nessas organizações. Portanto o estudo utilizou-se de uma pesquisa exploratório-descritiva. Quanto a coleta de dados, trata-se de uma pesquisa documental, onde foi realizado um levantamento através de questionário eletrônico, que foram enviados as empresas pelo período de fevereiro a março de 2022. Com relação ao procedimento de análise dos dados, trata-se de uma pesquisa predominantemente qualitativa. Os resultados da análise de gestão financeira, demonstrou que a maior parte do endividamento das empresas vem de investimentos em ativos de capital de giro do negócio, outro resultado evidenciado, é que os gestores utilizam basicamente de controles relacionados ao fluxo de caixa, relatando a entrada e saída de recursos. A pesquisa encontrou limitações na coleta de dados, pela região ser predominantemente agrícola, há uma falta de estudos voltados ao ambiente economicamente agrícola.

PALAVRAS CHAVES: Gestão financeira; desenvolvimento; micro e pequenas empresas.

Conforme divulgado pelo Sebrae em 2014, as micros e pequenas empresas representam 27% do PIB brasileiro, sendo responsável pela maioria dos postos de empregos em municípios pequenos. Visto sua significância no cenário econômico, desenvolver uma gestão eficiente leva a uma inserção no mercado e uma competitividade justa com grandes empresas. Deixando para trás uma gestão informal, gestão centralizada, estratégia intuitiva, entre outras formas de gerir sem uma ciência. Por essa maneira de gerir, sem um respaldo teórico, as Micros e Pequenas Empresas se caracterizam por ter baixa intensidade de capital e alta em mão de obra com baixo nível de especialização.

Em 2006 foi criada a lei N° 123 que classifica e regulamenta as Micros e Pequenas empresas, de acordo com seu faturamento. Essa lei tem por objetivo a desburocratizar e incentivar empreendedores. Porém, incentivos fiscais, não é o suficiente para o sucesso das MPEs, a falta de conhecimento dos instrumentos gerenciais, por parte dos gestores, pode impedir o crescimento dessas empresas e contribuir para sua mortalidade precoce, pois, muitas vezes a tomada de decisão é feita por impulso sem uma análise das informações da empresa. Em 2014, a taxa de sobrevivência/mortalidade das empresas com até 5 anos de idade era de 30,2%.

Portanto o presente estudo pretende entender como os gestores percebem a adoção de instrumentos de gestão financeiras nas Micros e Pequenas Empresas em especial na Mesorregião do Centro Sul Paranaense. Instrumentos esses que são vistos em âmbito acadêmico ou utilizados

1 Carla de Lima. Autora do artigo científico. Graduanda em ciências econômicas pela Universidade Federal da Fronteira Sul. carlalima0250@gmail.com.

2 Nara Kaline Perreira Petça. Graduada em ciências econômicas. Pela instituição Universidade Federal da Fronteira Sul. narapfk@hotmail.com.

3 Dr. Antônio Maria da Silva Carpes. Professor orientador do artigo. Professor do curso de ciências econômicas. Pela Universidade Federal da Fronteira Sul. antonio.carpes@uffs.edu.br

em grandes empresas.

Nota-se que no desenvolvimento econômico das micros e pequenas empresas, os gestores são fundamentais, sendo os responsáveis pela administração de toda a empresa, atuando desde o setor estratégico ao operacional, por isso, o gestor deve ter uma visão global do segmento de atuação.

O enfoque dessa pesquisa é justificado pela relevância econômica das Micros e Pequenas Empresas no panorama nacional. E portanto, esse trabalho pode ser uma fonte de consulta para pesquisas posteriores, para que empreendedores possam fazer análises e avaliar a sua forma de conduzir o seu negócio, além de colaborar com as prefeituras na criação de políticas públicas que contribuam para o desenvolvimento social.

Esta pesquisa se caracteriza como descritiva, devido ao fato de analisar e descrever como ocorre a adoção de instrumentos gerenciais por parte dos gestores das Micros e Pequenas Empresas da Mesorregião Centro-sul paranaense, juntamente com as potencialidades e limitações percebidas pelos mesmos. Por fim, este estudo chegou a três resultados conforme os seus objetivos específicos, sendo no ambiente socioeconômico a região Centro sul está entre as regiões que apresentam menores índices (IDH, IDH-M, taxa de pobreza) do Estado. Quanto a gestão financeira chega-se a conclusão que parte do endividamento das empresas está ligado com os seus investimentos em ativos de giro do negócio. Referente as potencialidades e limitações, um dos principais pontos fracos é a relação a demora na tomada de decisões e as MPEs não utilizarem relatórios contábeis.

Agora serão explicados os termos contábeis e administrativas, além de caracterizar as práticas de gestão e analisar o ambiente socioeconômico que endossam a pesquisa, assim ficando mais clara os conceitos utilizados dentro de uma organização.

A gestão financeira é um mecanismo essencial para a funcionalidade de uma empresa, ela dá amparo nos compromissos financeiros e auxilia no entendimento das potencialidades de desenvolvimento do negócio e modernização, demandadas pelas necessidades humanas atualmente. A contabilidade é instrumento de apoio para gestão financeira e na tomada de decisões pela empresa. A seguir serão apresentados alguns instrumentos de gestão como: fluxo e caixa; controle de estoque; necessidade de capital de giro; controle de contas a pagar e controle de contas a receber. Assim, compreendendo sua finalidade e seu uso na gestão das organizações, com todos esses controles é possível observar a gestão de capital e investimento utilizados pelas organizações.

Uma ferramenta, é planejamento financeiro, que se caracteriza por três aspectos: o primeiro são as indicações para o futuro, no qual é realizado uma análise das condições atuais das empresas e de projeções esperadas para o futuro. O segundo é a flexibilidade na aplicação, que variam conforme as transformações do mercado e por fim, o terceiro aspecto é a participação direta dos responsáveis, na qual são exercidos os princípios da responsabilidade e autoridade, observando criteriosamente o planejamento e o controle financeiro.

Para ver o caminho do dinheiro, o fluxo de caixa é um demonstrativo de todas as entradas e saídas calculadas para um determinado período, o qual possibilita avaliar a situação financeira que a empresa se encontra, assim como identificar o resultado que a mesma apresentou.

A necessidade de capital de giro, é definido como o conjunto dos ativos circulantes e exigibilidades de curto prazo, que inclui contas a pagar, empréstimos bancários e aplicações de curto prazo. Sendo assim, o papel deste instrumento é manter a saúde financeira da empresa. Quando a necessidade de capital de giro é positiva, indica que houve uma necessidade da aplicação de fundos.

O controle de estoques é imprescindível para o custo e o preço final dos produtos. Os estoques configuram-se como um conjunto de matérias primas, produtos prontos, produtos em fabricação, material de embalagem e outros. Em suma, o estoque necessita da realização de um planejamento para que haja uma vistoria periódica dos produtos existentes dentro de uma empresa, com o objetivo de manter um equilíbrio entre estoque e consumo.

A ferramenta da administração de contas a pagar, verá as obrigações da empresa, dessa

forma, estabelecer um fluxograma da rotina de trabalho pode ajudar a melhorar o controle interno. Uma gestão eficaz de contas a pagar auxilia na organização, na avaliação de melhores oportunidades de novos compromissos a serem assumidos, mas claro que com o estabelecimento de prioridades de pagamentos.

Ao contrário das contas a pagar, a administração de contas a receber, é um dos mais importantes ativos de uma empresa, resultante das vendas de mercadorias a prazo, ou seja, da concessão de crédito para os clientes e demandam de um acompanhamento especial.

As MPEs são caracterizadas por não utilizar de instrumentos gerenciais para auxiliar nas tomadas de decisões, assim tomando, por impulso e pela intuição dos gestores. E ainda os gestores das MPEs, não veem o profissional de contabilidade como capaz de ajudar na administração de suas empresas.

A prática de gestão financeira em MPEs se baseia nas dificuldades em adotar e utilizar instrumentos gerenciais, somando-se ao fato da inexistência de um planejamento financeiro e estratégico, o que reflete diretamente no resultado da empresa, ocasionando a mortalidade das mesmas, logo nos seus primeiros anos de funcionamento.

O ambiente socioeconômico em que as empresas estão inseridas é muito importante. A produção do estado do Paraná atende os mercados regionais, nacionais e externos, ficando entre os 10 principais estados exportadores do Brasil, entretanto, a estrutura econômica do Estado está distribuída dentro da área metropolitana da capital, onde representa 44% do PIB da população paranaense.

O Paraná é o 5º Estado brasileiro em termos populacionais, na dimensão social o estado apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,749. Contudo, a mesorregião Centro Sul Paranaense, é a região que apresenta os menores indicadores sociais, com IDH-M abaixo da média do estado, devido ao baixo nível de implementação de políticas públicas. Além disso, 7 dos 10 municípios paranaenses mais pobres, se localizam nesta mesorregião, sendo que a pobreza atinge 24% das famílias. Diante disso a próxima sessão tratará especificamente desta mesorregião.

Ao focar no ambiente socioeconômico da Mesorregião Centro Sul, que se localiza no Terceiro Planalto Paranaense, sendo a maior região de extensão do território paranaense é também a mesorregião que possui a menor contribuição para formação da renda estadual, contemplando de 29 municípios.

No ano de 2000, 39% da população da região se ocupavam no meio rural, sendo assim 61% das ocupações da região se encontravam nas cidades. A região é marcada pelo crescimento do emprego formal. Entretanto, esse crescimento não está bem distribuído, pois há forte concentração em poucos municípios.

Quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), no ano de 2000 a mesorregião Centro Sul encontrava-se em uma situação desfavorável, visto que, nenhum dos municípios, apresentava IDH-M acima da média do estado, que era de 0,787. A melhor situação, a qual se encontra mais próxima da média do Paraná é de 0,773, já o município de pior situação encontra-se com IDH-M de 0,640, sendo um dos mais baixos do estado.

Já em âmbito municipal, as dificuldades em relação ao desenvolvimento e a inclusão social ainda são grandes. Visto que, entre os 29 municípios que compõem a mesorregião centro-sul paranaense, a melhor situação da taxa de pobreza é de 24,9%, sendo que a taxa do estado é de 20,9%, ou seja, uma grande porcentagem está em situação de pobreza. Através da taxa de pobreza é possível verificar o grau de fragilidade da mesorregião centro-sul paranaense, na medida em que mais de 1/3 da população é considerada pobre, estando no patamar mais baixo de todo o Estado. Vale destacar, que a região possui um expressivo número de assentados e indígenas.

Esta pesquisa caracterizou-se, quanto aos seus objetivos, como uma pesquisa exploratório descritiva. Quanto a coleta de dados, trata-se de uma pesquisa documental e, com relação ao procedimento de análise de dados, trata-se de uma pesquisa predominantemente qualitativa.

Os dados utilizados nesta pesquisa se classifica como levantamento ou survey, pois, foram obtidos através de um questionário eletrônico. O universo populacional estudado, abrange mais de

duas mil micro e pequenas empresas, onde 48 empresas colaboraram para o estudo, respondendo o questionário. O questionário foi enviado às coordenadorias (CACICOPAR) e as mesmas enviaram as associações comerciais de cada município, que ficou responsável de enviar para as micro e pequenas empresas dos seus municípios. Sendo assim, o questionário esteve disponível entre os meses de fevereiro de 2022 e março de 2022.

Após o recebimento dos dados foi realizado a tabulação dos dados por meio de planilhas do Excel, efetuando agrupamento por respostas semelhantes, assim obtendo as tabelas, para melhor visualização das respostas.

Considerando a importância do ambiente socioeconômico em que as empresas pesquisadas estão inseridas, a evolução de tais indicadores sinalizam o desenvolvimento, atrelado ao crescimento econômico. Outros indicadores sociais monitoram os reflexos oriundos das atividades produtivas. Dentre os indicadores sociais a pesquisa utilizou-se do IDH, IDH-M, taxa de pobreza.

O IDH-M apresentado pelo estado do Paraná em 2010 ficou em 0,749. Os resultados da mesorregião Centro-Sul, demonstram um indicador de desenvolvimento relativamente baixo, a exemplo do município de Marquinho (0,614), sendo Laranjeiras do Sul (0,706) e Pitanga (0,702) os municípios com maiores índices de desenvolvimento humano municipal, dentre aqueles que sediam as empresas pesquisadas.

Analisando a composição do IDH-M, em relação a renda, constata-se que, os municípios de Guarapuava, Pitanga, são os que apresentam maior proximidade com a média do Paraná, já os municípios com menores rendas são Goioxim e Marquinho. Nenhum dos municípios apresentaram IDH-M acima da média do estado.

Os resultados ficaram entre os extremos 0,731 (melhor situação) e 0,585 (pior situação) que se configuram como tendo um desenvolvimento médio, sinalizando a possibilidade de implementação de novas políticas públicas ou aprimorar os programas já existentes.

Passando para o indicador de crescimento econômico, representado pelo PIB corrente. Os dados demonstram que na mesorregião centro-sul do Paraná, precisamente o setor comércio e serviços apontou um crescimento de 138%. O causador desse aumento no PIB, pode ter sido um aumento do número de empresas na região e possíveis investimentos.

O aumento do setor terciário pode ser comprovado com o questionário da pesquisa, onde 43 das 48 empresas, responderam trabalhar com o setor terciário. As cidades que foram responsáveis por esse aumento do PIB em 138% foram Coronel Domingos Soares, Goioxim, Laranjeiras do Sul, Nova Laranjeiras e por fim Rio Bonito do Iguaçu.

Outro indicador que essas cidades se saíram muito bem é o VAF (valor adicionado fiscal). Onde no VAF Rio Bonito do Iguaçu ficou em primeiro lugar com 357%, mostrando que o setor que mais gera valor agregado para a economia desse município é o terciário. No entanto, o contrário se percebe em Coronel Domingos Soares, Laranjeiras do Sul e em Nova Laranjeiras, pois o valor da indústria aumentou e o comércio e serviços diminuiu, fato que pode indicar que a maioria das empresas dos municípios fecharam as portas. Esse fato demonstra que as MPEs desses municípios não estão ajudando a girar a economia do município, ou pode ter algum outro motivo que esteja prejudicando a arrecadação de impostos.

Na análise dos dados dos instrumentos de gestão financeira, foram utilizado uma amostra de 14 cidades, onde a pesquisa obteve 48 respostas, dessas 59% dos respondentes se identificaram como sócios ou gestor da organização. Os demais responderam atuar na área administrativa financeira representando 15%, o restante totalizando 22% ocupam demais funções operacionais.

Dessa amostra foi constatado que 44 das empresas atuam no setor terciário. Onde 39 pela Lei Nº 123/2006 são Microempresa, contendo até 10 funcionários. O restante devido ao seu faturamento anual ser mais elevado, necessitam de uma gestão financeira profissionais, para mitigar os riscos operacionais que repercutem no caixa da empresa.

Outro dado que foi obtido com o questionário é tempo de atuação das empresas, 33% estão no mercado entre 5 a 10 anos; outras 29% de 10 anos a 20 anos; entre 20 anos e 40 anos a porcentagem impressiona por ser 23% das empresas e com menos de 5 anos os número são menos

expressivo ficando com 13%, já empresa com mais de 40 anos somam o total de 2%. O que significa que a maioria dessas empresas já estão consolidadas no mercado.

Adentrando no departamento contábil das empresas, começando pelo orçamento de capital, averiguou-se junto as empresas pesquisadas a percepção quanto ao planejamento no âmbito de investimentos. A grande maioria (31) dos gestores compreendem a importância do planejamento ser um instrumento de sinalização dos investimentos. Já para investimento de terceiro (21) concordam que o planejamento atrai investidores.

Na estrutura de capital, observa-se que as três principais causas que fazem as empresas recorrerem a financiamentos é investimento em capital de giro (22) empresas, seguindo por ampliação da empresa (20) e desenvolvimento de novos projetos (19). E para suprir essas necessidades de recurso, 58 das empresas recorrem as instituições financeiras.

Como as instituições financeiras estão atreladas a taxa básica de juros brasileira (Selic), há de se observar o prazo de quitação optado pelas MPEs, e o número de 58% preferem recursos de longo prazo, 25% recursos de curto prazo (até 12 meses) e 17% fazem financiamentos independente da taxa de juros.

Referente a realização do planejamento dos negócios, dentre as 48 empresas respondentes, a maior parte delas (27) responderam que sim e fazem prevendo o recebimento das vendas e gastos com a produção e comercialização. Aproximadamente 30% dos respondentes afirmam não realizar um planejamento de negócios. Efetuar a gestão de entradas e saídas de recursos é fundamental para que haja uma boa gestão financeira.

Sobre controles financeiros utilizados pelas MPEs na gestão de capital de giro, o resultado foi o seguinte, o mais realizado é o controle de caixa realizado por (42) empresas, seguida de controle de contas a receber (41), controle de contas a pagar fica na terceira colocação com (39) empresas, seguido de controle de estoque (33), planejamento estratégico (32), necessidade de capital de giro (24), capital circulante líquido (21) e indicadores de liquidez (21).

No que diz respeito a tonada e decisão utilizado com base os relatórios contábeis, (11) responderão que não se aplica, (1) discorda e (13) concordarão. Por fim, sobre a separação entre gastos pessoais e da empresa, (10) responderão concordar com a separação, (14) responderão concordar muito. Os referidos resultados indicam certa maturidade das empresas pesquisadas, embora haja um percentual com baixa avaliação, evidenciando ser ainda um ponto a ser explorado no processo de gestão de Micro e Pequenas Empresas.

Já partindo para a área das potencialidades e limitações percebidas pelos gestores, o questionário buscava analisar os pontos fortes e fracos oriundos da organização e as oportunidades e ameaças do setor externo. Foi observado que dentro das organizações, os pontos fracos mais mencionados foram: ausência de marketing, falta de estoque, necessidade de modernização e demora na tomada de decisão. Os pontos fortes mais mencionados se destacam, bom atendimento, pontualidade na entrega, colaboradores qualificados e planejamento.

Partindo para o ambiente externo, as ameaças mencionadas com mais frequência são pandemia do covid-19, taxas de crédito e a concorrência do mercado. Para fechar as análises, os dados mais mencionados nas oportunidades foram aumentar o investimento em marketing, adesão de plataformas on-line para vendas e nova formas de pagamento como o pix, também foi citado como uma oportunidade na expansão das vendas.

O presente estudo teve como objetivo analisar como os gestores percebem a adoção de instrumentos de gestão financeira nas Micros e Pequenas Empresas da Mesorregião do Centro-Sul Paranaense, com o intuito de identificar os instrumentos de gestão financeira utilizados pelas empresas.

Para o alcance do objetivo foram delineadas algumas etapas da pesquisa, as quais foram realizadas a partir da aplicação de um questionário encaminhado as empresas, por intermédio das associações comerciais e industriais com o apoio da CACICOPAR. O alcance desse objetivo foi construído a partir do delineamento de etapas, aqui denominadas de objetivos específicos.

Inicialmente analisou-se o ambiente socioeconômico em que as MPEs participantes da pesquisa estão inseridas. Utilizando os indicadores sociais de desenvolvimento (IDH, IDH-M, taxa

de pobreza) que evidenciaram que a mesorregião Centro Sul está entre as regiões que apresentam os menores índices do Estado, o que sinaliza a carência de políticas públicas.

Em relação aos indicadores de crescimento e desenvolvimento econômico, a análise considerou o PIB a preços correntes e VAF, os quais forneceram dados que possibilitaram constatar que o ambiente socioeconômico da mesorregião se encontra em um médio desenvolvimento. Quanto aos instrumentos de gestão financeira, se debruçando nos resultados é possível ver que, uma parte do endividamento das MPEs pesquisadas, se dá principalmente em: investimento em capital de giro, ampliação da empresa e desenvolvimento de novos projetos, mostrando a forte ligação dessas óticas com o planejamento, visto que precisam se planejar financeiramente para fazer financiamentos e investimentos.

No que diz respeito a percepção dos gestores sobre como se dá a adoção dos instrumentos de gestão em suas MPEs, os mesmos utilizam basicamente os controles relacionados ao fluxo de caixa. Na gestão de ativos a curto prazo e a utilização de controles financeiros, identificou-se que as MPEs pesquisadas não utilizam de controles relacionados à análise do capital de giro, como a necessidade de capital de giro, o capital circulante líquido e a tesouraria. Os resultados sinalizam um possível risco às empresas, pois somente os indicadores relacionados ao caixa, podem não fornecer uma visão concreta da situação financeira em que as empresas se encontram.

Com relação as potencialidades e limitações enfrentadas pelas MPEs, um dos principais pontos fracos é em relação a demora na tomada de decisão, episódio este que pode estar atrelado ao fato de as MPES não utilizarem relatórios contábeis para tomar as suas decisões. Simultaneamente a falta de estoque também é elencada como um ponto fraco na gestão das MPEs pesquisadas.

Em resumo, a tomada de decisão é lenta internamente tendo grande possibilidade de estar atrelada com a preocupação do gestor com a entrada e saída de recursos, fazendo com que o mesmo priorize determinadas ações, que não sejam estruturadas em controles. No entanto, a medida que as empresas crescem, elas enxergam a necessidade estarem acompanhadas de instrumentos de gestão empresarial.

Quanto as limitações encontradas para fazer este estudo, destaca-se a região ser predominantemente agrícola e a falta de estudos relacionados ao ambiente econômico agrícola com dados atualizados.

O presente estudo pode contribuir para pesquisas futuras a cerca do tema sobre a adoção de instrumentos gerenciais nas MPEs da mesorregião Centro-sul paranaense, deixando uma brecha para a realização de estudos que busquem entender porque da região, mesmo sendo predominantemente agrícola, seu poder econômico se concentra no setor terciário. A mesma pesquisa pode ser estendida pra o setor das cooperativas e indústrias da região.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas- ciências Econômicas

Origem: Pesquisa

Instituição Financiadora/Agradecimentos: UFFS- Universidade Federal da Fronteira Sul.